

O ESPOZENDENSE

Semanario republicano independente, defensor dos interesses deste concelho—(Fundado em 1886)

Director, propriet. e administrador—José da Silva Vieira. Editor—Manoel Joaquim de Boaventura. Composição e imp.—Typ. Espozendense—Espozende



ASSIGNATURA Anno, sem estampilha 1\$200 rs.—Numero avulso 40 rs.—
PAGAMENTO ADEANTADO Com estampilha 1\$360 rs.—Brasil, (Moeda forte) 2\$500 rs.
Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.
O pagamento dos annuncios é feito adeantadamente no acto da entrega do original.

ANNUNCIOS Linha, ou esp. de linha a 40 rs.—Comunicados ou reclames (secção SECCÃO COMPETENTE 100 rs.—Imposto do sello (cada public.) 10 rs.—Os assign. tem 25 ° de desconto. Annunciam-se todas as obras literarias e scientificas mediante um exemplar. Annuncios annuaes, contracto especial. Os originaes não publicados não se restituem.

ELEIÇÕES

Estamos em vespuras de eleições de deputados e senadores: é no dia 11 do corrente que se realisa o acto eleitoral.

Entram na lucta politica os partidos democratico, socialista, evolucionista, unionista, conservador, centrista e ainda se propõem a deputados alguns independentes.

Por tudo quanto se vê é certo que o acto eleitoral decorrerá um tanto movimentado pela existencia de tantos nucleos de opposição; mas decorrerá com ordem e legalidade em face do respeito mutuo que entre todos deve haver.

Oxalá que ingressemos n'um periodo de tranquillidade, em que os politicos prefiram tratar a valer do que mais interessa á nação a enveredar pelo caminho tortuoso do facciosismo.

Não nos importamos com o engrandecimento dos partidos, derivado do maior auxilio dos caciques; de hoje para o futuro essa força será nula, porque o paiz está farto de situações baseadas n'essa força prejudicial; agora urge que haja governos que, em lugar de tratarem de interesses particulares, cuidem apenas dos da collectividade; isto é, dos interesses do povo.

Quem proceder de forma diversa, erra, visto que a politica de corrilhos, attentas as evoluções porque temos passado, é considerada por todos como perniciosa e suffocadora das legitimas aspirações da sociedade moderna.

Que todos os eleitores se compenetrem do dever que lhes assiste de votar nos homens que mais garantia offereçam para o engrandecimento da Patria, para o bem commum; que todos votem isentos de paixões politicas em favor de individuos com

competencia, é este o nosso desejo.

Não se preocupem com a escolha de partidos: procurem eleger competencias.

Informem-se das qualidades e meritos dos homens que se apresentam ao suffragio popular e, assim orientados, votem em quem devem votar.

E' tempo de se deixarem de ir acorrentados para a urna, de se emanciparem da tutela politica. Não se deixem illudir; façam escolha acertada; porque só assim conseguiremos o nosso bem estar.

Nós estamos sofrendo muito, e, como os doentes, necessitamos de soccorros; para estes devemos recorrer aos bons medicos e não aos charlatães; para acudir aos males sociaes, ás calamidades publicas, é preciso que elejamos quem saiba acudir-nos e seja dotado de probidade e energia para cumprir tão grande dever.

De politicos estamos fartos; agora soou a hora de o povo ter juizo e deixar de servir de degrau para por sobre elle subirem os que desejam figurar e fazer os seus arranjos.

A' urna por aquelles que forem por nós!

Fôra a politica! Queremos quem nos acuda á miseria que invade os nossos lares e quem trate do bem geral.

Nós não queremos auxiliar a criação de mandões politicos, de pavões d'ouro, de pequenos regulos eufatuados; desejamos eleger, sem obediencia a caciques vaidosos, bons republicanos, bons patriotas, homens de valor intelectual e moral, homens de capacidade, homens de pulso sem nos importar saber a que partido pertencem.

Sobre todas as cousas que-remos quem resolva com superioridade os nossos interesses na questão da paz, e quem regularise d'uma vez a magna questão das subsistencias.

Urge que haja tranquillidade

em toda a parte, que cesse a ferocidade politica, que termine a instabilidade das situações ephemeras, para que um nucleo forte, de bons republicanos, de bons patriotas, trate de dar solução ás questões de interesse publico.

O povo é soberano; o povo que saiba defender-se dos politicos de profissão, dos politicos perniciosos perante a urna. Por nós, pela Patria, pela Republica, deve ser a divisa do povo.

CONTOS PARA CRIANÇAS

A ANDORINHA

Era uma vez uma andorinha que era muito prudente, e por isso sabia ver os perigos e fugir deles.

Um dia juntou os outros passaros e fallou-lhes assim:

—Amiguinhos, olhae que o visco já está a medrar, e o melhor é arrancal-o em quanto é pequeno, ou então irnos ter com os homens que não usem de visco para os apanhar.

A passarada poz-se toda a rir do que dizia a andorinha, e alguns até lhe chamaram maluca:

—Olhal olhal irnos ter com os homens!...Vae tu e depois saberes!

A andorinha deixou-os falar, e foi ela sósinha; e os homens tanto gostaram dela por ser inteligentes que até o ninho lhe deixaram fazer nos beíraes do telhado, e ali viveu sem medo nenhum—e os outros foram cahindo no visco e lá ficaram!...

ESOPO

Uma vez, dirigia-se Esopo para uma cidadezinha; no caminho encontrou um viandante, que, depois de o saudar, lhe perguntou:

—Que tempo tenho de andar ainda para chegar ao burgo que vemos ao longe?

—Anda, respondeu Esopo.

—Bem sei replicou o viandante, que devo caminhar para lá chegar; todavia peço-to que me digas em quanto tempo lá chegarei.

piSCO; e outro mais claro da côr e que se chama marêlo ou cabano.

Margaca—Malmequer branco dos campos.

Marinheiros—Portugueses que possuem barracas nos mercados do Rio, onde vendem frutas e legumes. (V. Xepêro). Norte, do Rio, de 20-9-1915.

Marinhoto—Natural da freguezia das Marinhas, uma das mais importantes do concelho d'Espozende.

Mariscar—«mariscar pequeninos residuos que existem no solo, produto lançado ou expellido por outras aves de vôo mais alto.» «Espozend.» 9-7-15 (n.º 427).

Marosqueira—Marosca, patifaria.

Marotão—Grande marôto, patife, velhaco.

Marotelrar—Fazer maroteiras.

Marozia—«Quando o mar bate em

—Anda, repetiu Esopo.

—Vejo, pensou consigo o estrangeiro, que o homem é doido; nada mais lhe perguntarei e continuei o seu caminho.

Apoz alguns minutos Esopo gritou-lhe:

—Ouve lá, daqui a duas horas chegarás.

O viandante voltou-se e perguntou-lhe então:

—Como o sabes tu agora e porque não m'o quizeses dizer ha pouco?

Volveu Esopo:—Como poderia eu dizer-t'o, antes que tivesse visto o teu passo?

NOTICIARIO

C. E. P.

O sr. ministro da guerra acaba de dissolver o C. E. P., determinando que todas as forças que se encontram em França regressem immediatamente a Portugal.

Já não é sem tempo.

Bairros operarios

Acaba de ser comprado por 130 contos o terreno destinado, em Lisboa, a um bairro operario, cuja primeira pedra foi lançada no ultimo domingo.

Consta-nos que nesta villa se pensa tambem na construção de um bairro para os desprotegidos da fortuna.

Novo procurador

Acaba de ser despachado procurador para esta comarca o sr. Manuel de Souza e Silva, filho do snr. Bento José de Souza e Silva, digno empregado do Banco de Barcellos, o qual cremos bem satisfará aos requisitos para que

Extramundes, é sinal de mar marozia.» Landolt IV-160.

Marrafeira—Marrafa: «não posso ver um homem de marrafeira caída.» (Gemezes-Espozende).

Marralhento—Marralheiro, ser maçador no comprar e vender regatear; amigo de regatear.

Marrano—Sujo, porco. «Ah! seu marrano duma figa!» Ouvido em Curvos, Espozende.»

Marrear—Quebrar pedra com marretas para cascalho.

Marricho—Rapaz vivo e esperto.

Marrocar—Dormitar: «a pobre velha fez o serão a marrocar.» E' provavel que este voc. derive de *marrar* e *roca*. De factó uma creatura que está a flar na roca e a dormir da-nos a idea de que pretende *marrar* ou *turrar* na roca.

Marruchada—Paulada com marrucho.

Mentira: «diz cada marrucha-

FOLHETIM 9

Manoel Boaventura

VOCABULÁRIO MINHOTO

LEXICOGRAPHIA PORTUGUEZA

(APONTAMENTOS)

(Continuação do n.º anterior)

Marachomo—A uma poveira ouvi dizer que levava na gamela *ratatulos*. E perg. o que era isso, resp.—«São marachomos do alto». E' decerto, marachona. V. Ratatullo.

Marafunda—Barafunda.

Marçagada—Ventanias e chuvaradas proprias do mês de março. Tambem se diz marçagal e marçagar.

Marçagal—Proprio de março: as ervas marçagais ja fazem bem ao gado.

Marçagar—V. chover como costuma chover em março: «este verão foi cheio de marçagadas.»

Marçanar—Fazer o tirocinio de marçana pelas lojas e armazens.

Marçojar—Chover e solejar ao mesmo tempo, como sucede em março: «marçojou toda a tarde».

Marçalho—Chuva miuda de março, G. Viana, *Apont.* 113, reg. marçalino, digo não estar reg. em nenhum dic. Posteriormente foi recolh. por C. de Figueiredo.

Marelo—Do mar, ou da beira-mar: «Os das Marinhas sao mareiros, dizem os de Vilachã.

Marêlo—Amarêlo.

Marêlo—Na junta de bois em geral ha um boi mais carregado na côr e que se chama *galante* ou

foi nomeado.

Ao novo funcionario os nossos parabens.

Nova escola

Foi creada uma escola do sexo feminino em Cambezes, concelho de Barcelos.

Comentarios ao Vocabulario Minhoto

O Instituto Historico do Minho, requisitou ao sr. Baptista de Lima, director e proprietario do semanario povoense, o «Intransigente», todos os numeros que tivessem os *Comentarios ao Vocabulario Minhoto* do nosso amigo e distinto professor oficial, sr. Manoel Boaventura.

Apraz-nos registar esta noticia.

Porto de Viana

LISBOA, 26—O «Diario» publica hoje uma Portaria, com o plano geral das obras e melhoramentos do porto e barra de Viana do Castelo.

«Times»

Este grande diario londrino já começou a publicar o seu suplemento semanal de 105 paginas, como antes da guerra.

Pelo que se vê o papel na Inglaterra já baixou de preço.

Por cá não se dá isso. Estamos a comprar papel pelo preço que o comprámos em 1917 e 1918.

Felizes terras. Aquilo é que são terras, como diz o outro.

O papel moeda

São de tal forma porcas e carregadas de lixo as notas de 5 e 10 centavos que por ahí circulam que causa nauseas recebê-las. E' uma verdadeira infecção.

E não ha quem atenda a esta calamidade.

- dal»
- Marrucho—Pau nodoso—Mentiroso.
- Marsinas—«Vão se confessar suas marsinas». Land. F. V. de 116.
- Martaranha—Gato bravo, marta. (Quintães Barc.)
- Martilho—Palavra de orig. galega Ferro de assento. (Marinhas-Esp.)
- Maraco (Calão) Caldo de feijão com hortaliça cozido em Palmeira-Esp.
- Marufo—Vinho (Marco de Canavezes) colhido por E. Brochado. Deve ter origem em *maluwo* voc. africano que designa uma bebida fermentada.
- Marugla—Maresia (Espozende)
- Mázarro—Miseravel, desgraçado: (Barcelos).
- Mascambilha—Corja, canalha, arraia miuda. «aqueles arruaceiros de Lisboa são a mascambilha do Povo!» Fazer mascambilha—fazer mixórdia, ou maroteira.

Bom seria que se requisitassem da Casa da Moeda, as moedas de ferro de 1 e 2 centavos para assim obstar a enorme falta de trocos que desde ha muito se vem notando.

Abastecimento de milho

Por requisição feita pela autoridade local tem sido vendido na administração do concelho bastante milho ao preço de 2:800 reis o alqueire o que já mitigou em parte a grande falta deste cereal. Em breve, dizem-nos, virá uma grande porção para preço inferior.

Tremor de terra

Na terça-feira, ás 7 horas da tarde, sentiu-se na cidade de Braga um abalo sismico de pouca duração.

Evasão

Do quartel da Graça, em Lisboa, evadiu-se ha dias o ex-capitão Francisco Supico.

O preço da carne

O nosso colega «O Comercio do Porto» trazia quinta feira a seguinte notícia:

«Coimbra: A carne de vaca e carneiro vai abater alguma cousa. Principalmente o gado suino tem descido de preço e bastante nos mercados».

Hospital novo

Continuação da quete do navio:

Dr. João de Barros	50\$00
José Barros	50\$00
Manoel Glz. Pereira	50\$00

Construção de estradas

De Lisboa, dizem constar que o sr. Ministro do Comercio abriu um credito especial de 1.200 contos para construção

- Mascato—«O geito é uma ave grande chamada mascato...» Especie de ganso, seg. Candido de Figueiredo. Cf. Mascato. Landolt F. Var. 106.
- Mascotar—Mascotar centeio é bater as paveias com um pau na eira para lhe tirar o grão.
- Masmarro—Palerma, boca-aberta.
- Masmela—Palerma, creatura de pouco desembaraço.
- Massulo—Pão massulo, pão suado, por tal motivo, apresenta um aspecto de queijo.
- Mastagada—Embrulhada, salsada, confusão: «Ninguem se entende com esta mastagada de papeis.»
- Masticada—Confusão de coisas, balburdia é mais vulg. Mastagada. Em Barcelos, mastigada.
- Mateiro—Um só tojo de mato: «piquei um pé num mateiro».
- Matinar—Matutar.
- Mazapo—De baixa estatura, atarra-

e reparação de estradas reputadas urgentes.

Uma boa occasião para se pedir varios reparações nas estradas deste concelho.

Senhor de Fão

Realisaram-se no ultimo domingo e segunda-feira, as tradicionais festas em honra do Senhor de Fão, sendo este anno muito concorridas.

No domingo á noite houve fogo, iluminação e musica, sendo muito frequentado de forasteiros.

Na segunda-feira as costumadas festas de igreja, musica, arraial e os clamores.

Vae ser profundamente remodelado o decreto, ha pouco publicado, que criou um imposto especial sobre artigos de luxo.

Fallecimento

Na ultima quinta-feira, depois de alguns dias de cama, faleceu nesta villa, o sr. José Ramos Moreira, guarda-fiscal reformado e continuo da Assembleia Espozendense, onde gosava do geral agrado dos socios d'aquella casa de recreio, sendo tambem escrevente na conservatoria desta villa.

O inditoso deixa viuva e filhos.

A todo os seus, o nosso cartão de sentidos pesames.

Outro

Tambem faleceu na ultima segunda-feira, pelas 11 horas da manhã, o sr. Baldomiro da Silva Loureiro, com 21 anos de idade, casado, morador na rua Emydio Navarro, desta villa, enteado do nosso amigo sr. Antonio Costa, com sapataria.

A familia enluctada o nosso cartão de pezames.

No proximo numero artigo sobre os *Cavalos de Fão*, por Chaves Coupon.

Guarda Republicana

Já regressou a esta vila a força da guarda republicana

- cado.
- Mázaro—E' um mázaro, uma boa pessoa, um dá tudo. (Póvoa de Varzim).
- Mázuço—Familiar: mauzinho: «o menino é mázudo».
- Me-melem—Expressão popular: «Me-melem se fui eu!»
- Meão—Tira de couro que liga a mangoeira ao pirtego, por meio da casula e do nariz.
- Meço—Tampo do meio da vasilha a que tambem chamam *tesão*; os fechos chamam-se rodos ou meias luas.
- Mecha—E' a parte do eixo que encaixa no miolo da roda. Tambem se lhe chama lúmio.
- Meda—Amontoado de palha ao redor de uma vara espetada no solo. Ha medas com 6 e 8 metros de alto e 1^m,5 de diametro. Na méda só se ata palha de milho. A de trigo, centeio etc. acama-

que tinha retirado para Braga.

Um orador

E'-o, e com grande proficiencia, o rev. padre Jorge de Lima Machado, da cidade de Braga, que aqui veio fazer as conferencias religiosas da Semana Santa.

Sua Ex.^a espraçou-se em considerações proprias aos actos que se realisavam, baseando-se sempre nos versiculos do Genesis, num arroubamento de eloquencia demonstrou, que, sendo todos os homens irmãos perante Deus, deviam «Amar-se uns aos outros», pois que davalhes esse exemplo o Divino Redemptor quando agonisante numa cruz no alto do Golgotha ainda implorava a favor dos homens: «Pae, perdôa-lhes que elles não sabem o que fazem.»

Agradou, pois. A sua palavra sempre placida, sempre amor, sentimo-la bem em nosso espirito, e por momentos julgavamos até, na presença do Grande Martyr.

Como a terra tremeu, como os relampagos, as torrentes se desencadeavam das nuvens, dando uma côr violacea e tetrica ao conjunto da sêna; dôr viva, altiloqua, que n'este quadro ele deixava vêr, neste momento solemne.

Quando, uns leigos em toda a materia, procuraram entrar a doutrina do orador, do apostolo.

Felizmente que caracteres integros se achavam presentes, para com palavra autorisada, explicarem a lição a esses *lentes*, que amuados se retiraram...

Ao sr. padre Lima Machado, com os nossos humildes, mas sinceros parabens, o perdão para eles, pois, como disse o Divino, *não sabem o que fazem!*

Um leitor.

«Lusa»

Em nosso poder os numeros 39 a 42 desta preciosa publicação de letras e sciencias, de Viana do Castelo, a qual é dirigida pelo erudito escriptor sr. dr. Claudio Basto. E' muito importante o assumpto, que estes versam.

TODAS AS SENHORAS, principalmente as que são mães, devem ler o annuncio que adiante vai

- se em barrelas que são as tais medas conicas dos dicionarios.
- Medalha—Sinal, ferida, cicatriz.
- Medorento—Que tem medo.
- Medorica—Medorento. Que tem medo.
- Medradio—Que medra.
- Medrilhos—Vidrilhos dos aventais casacos ou saias das raparigas do campo.
- Medrões—Pequenos tumores que o gado ganha á superficie da pele e a que os lavradores atribuem virtudes várias entre outras a de fazer medrar e crescer o animal.
- Méguelro—Burro. Homem estúpido.
- Mela-laa—Chapas estreitas de ferro em forma de crescente, que fortalece, lateralmente, ás rodas dos carros de bois.

(Continua)

publicado sob o titulo „Todas as Senhoras”

Decifração da advinha

Do snr. D. X. de Fão:—
Vela grande do navio.

Do snr. A. P., de Espozende:—Um pião com o respectivo barão ou corda.

De M. J. M., de Espozende:—O pião e a corda.

Coube o premio ao sr. A. P. que o dispensou.

As expressões contidas no nosso editorial de hoje são doutrina do «Barcelense» de Barcelos.

Antas da Cruz

Este nosso velho amigo, distincto colecionador de documentos e noticias historicas, que ha dias visitamos na sua casa em Barcelinhos, e que ultimamente foi acometido de uma grave enfermidade, acha-se em via de convalescença e livre de perigo, com o que muito nos regosijamos, fazendo votos para que em breve volte ao seu habitual labor.

ANNUNCIOS

BOM EMPREGO

Desmente-se e annuncio publicado no ultimo jornal que diz BOM EMPREGO, que por engano foi publicado, e que fica portanto sem effeito algum.

Comarca d'Espozende

EDITOS de TRINTA DIAS

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito desta comarca cartorio do terceiro officio, e no inventario orfanologico a que se procede por falecimento de Manuel Gonçalves da Torre, que foi da freguezia da Apulia, desta comarca, em que é inventariante Maria Fernandes Moreira, residente na dita freguezia da Apulia, correm editos de trinta dias a contar da data da segunda publicação deste, citando os auzentes Silverio Gonçalves da Torre, José Gonçalves

da Torre e Emilio Gonçalves da Torre, maiores e auzentes em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil afim de assistirem a todos os termos até final, do referido inventario, e bem assim quaesquer creadores.

Espozende, 28 de abril de 1919.

O Escrivão de Direito do terceiro officio,
Abel Leite Pacheco
Verifiquei,
O Juiz de Direito,
Veiga Rodrigues.

INSTITUTO DE SOCORROS A NAUFRAGOS

CONVOCAÇÃO

Conforme determina o § unico do artigo 46.º do Regulamento de 6 de Novembro de 1914, convoco assembleia local dos socios d'este Instituto a comparecer na sala das sessões da Estação, situada na doca d'esta vila, no dia 11 de Maio, pelas 14 horas, afim de se dar cumprimento ao disposto nos numeros 21 e 30 do artigo 51, do supracitado Regulamento.

Comissão local do Instituto de Socorros a Naufragos, em Espozende, 9 de Abril de 1918.

O Presidente,

João Fernandes de Faria Vasconcelos

PORTUGAL DEPOIS DA GUERRA

A SUAS NOVAS EMPREZAS UM OPTIMO EMPREGO DE CAPITAL

A "COMPANHIA PORTUGUEZA DE MACHINAS DE ESCREVER,

Está em organização em Lisboa uma Companhia para a exploração em grande escala do negocio de machinas de escrever e suas reconstrucções com o capital de 500.000\$00 em a-

ções liberadas de 10\$00 cada, achando-se aberta a inscripção de acionistas na séde—R. do Mundo, 1 a 7, esquina da Praça Luiz de Camões, 46 a 48, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia pedindo informações e detalhes.

CARTÕES DE VISITA em fino cartão pergaminho, typos modernos, 50 qualidades á escolha. Cada 100, 380 rs. 50, 200, e 25 100. (Preços antigos).
Encomendas rapidas. Nitidez e perfeição.

EDUARDO MOTTA

ADVOGADO

Rua 15 de Agosto

DR. HENRIQUE DE B. LIMA

MEDICO

RESIDENCIA E CONSULTORIO:

VILA PALMEIRA (á Ponte)

FÃO

TODAS

AS SENHORAS

que tenham **PERTURBAÇÕES DAS REGRAS MENSALS**, ou que tenham **DORES NO VENTRE NA OCASIÃO DAS REGRAS**, ou a quem **FALTE A MENSTRUACÃO**, curam-se tomando a

A menorrheina

Pedir instruções que serão remetidas gratuitamente.

AS

Perturbações digestivas das creanças

os vomitos, as diarrhéas, as dores intestinaes e as perturbações resultantes da denticão, curam-se tomando de 3 em 3 horas, um comprimido de

Bacilina Lactica

AS

Creanças lymphaticas escrophulosas ou rachiticas

Curam-se, tomando a cada refeição tantas gotas de

Iodopeptona Sanitas

quantos forem os anos de idade.

Estes medicamentos acham-se á venda nas boas farmacias e no deposito de Lisboa: *Neto, Natividade & C.*—Rocio, 121, 122—Pedir instruções, que serão remetidas na volta do correio, ao **LABORATORIO "SANITAS"**
T. do Carmo 1—Lisboa.

HOTEL VILARINHO

—) ESPOZENDE (—)

É o unico em todo o concelho que satisfaz ás condições higienicas e é mais bem situado em toda a vila de Espozende com bela vista para o rio Cavado e para o mar.

Assim: tem uma ampla sala de refeições onde pode comportar talhezes para 80 a 100 pessoas com 2 portas de sacada, uma janella e diversas portas interiores por onde pode receber ar puro livremente, campainha electrica e luz a acetilene; uma outra sala mais pequena tambem para refeições para pessoas que queiram estar a vontade sós ou com suas familias sem que sejam vistas; uma bela sala com bilhar e outros divertimentos para distração dos hospedes, iluminada a acetilene, um grande numero de quartos todos com janellas amplas e muito higienicas incluindo quarto de banho, uma grande sala tambem para refeições ao rez do chão e outros recintos para os envergonhados onde podem estar a comer sem que sejam vistos e uma completa mercearia onde os hospedes e mais freguezes encontram tudo que ha de melhor tanto em generos alimenticios como em bebidas nacionaes e estrangeiras. Um bom sortido de bacalhau; assucar, arroz, café, chá, doces de diversas galidades, marmelada, manteiga em latas, cervéjas, gazoas, viuho alimentar da Companhia Vinicola, fino e branco engarrafado, e um completo sortido em tabacos, assim como muitos outros artigos que é impossivel enumerar.

Assim, sendo este o unico hotel que pode satisfazer as exigencias dos visitantes a esta linda e encantadora vila o seu proprietário ALBINO RODRIGUES VILARINHO pede e agradece a todos os seus estimados freguezes e amigos para recomendarem e visitarem a sua casa a fim de dar uma bela ideia da vila d'Espozende, que é banhada pelo rio Cavado. Serviço permanente, lanches para pic-niques, etc., etc.

LARGO THOMAZ MIRANDA = ESPOZENDE

BRANÇÃO & C.

AGENCIA DE ESPOZENDE

SEDE: VILA NOVA DE FAMALICÃO

Compram e vendem papeis de credito e fazem todas as operações bancarias.

Depositos a prazo é á ordem

Correspondentes em todas as terras do paiz

Negocios no Brazil.

Agentes em LONDRES, PARIS e MADRID.

APONTAMENTOS SOBRE
LEXICOGRAFIA PORTUGUEZA

POR
M. Boaventura

I.º volume
(LETRA: A — E)

Preço 20 centavos. Pelo correio, 21.
Um elegante volume muito portatil, de 200 paginas, em magnifico papel e boa impressão.

A' venda nas principaes livrarias de Lisboa, Porto, Braga, Barcellos e outras terras.

Pedidos acompanhados da sua importancia ao editor—José da Silva Vieira—Espozende.

No preço:

A sair brevemente
2.º volume

Collecção de Silva Vieira

ENSAIOS ETNOGRAFICOS

por
J. Leite de Vasconcellos
VOL. 1.º 2.ª EDIÇÃO

Muito melhorada e revista pelo autor, impressa em magnifico papel, com perto de 400 paginas

1\$000 REIS

A' venda nas livrarias do Porto a Lisboa, e em casa do editor José da Silva Vieira—Livraria Espozendense—remetendo-se pelo correio a quem os requisitar mediante a sua importancia e mais 25 reis para o porte.
Pedidos ao editor —ESPOZENDE.

MANUAL DE DISCURSOS
BRINDES E SAUDAÇÕES

por
J. PENHA COUTINHO

Arte de falar em publico com elegancia e correção. Discursos para anniversarios, casamentos e funeraes de parentes, amigos, chefes e colegas. inauguração de escolas, exames, festa da arvore, associações, posse de juntas e de camaras e os respectivos agradecimentos; brindes e saudações em varios generos e para diferentes actos etc;

Um elegante volume 260 re encade nado 360 r.

A' venda em todas as livrarias. Pedidos ao editor FRANCISCO SILVA, Livraria Colonial—Rua da Boa Vista, 2—Lisboa.

Acaba de publicar-se

FOLCLORE

da

Figueira da Foz

Cordenado por M. Cardoso Martha e Augusto Pinto

Repositorio completo das tradições populares da Figueira.

2.º e ultimo vol. com cerca de 300 paginas 500 reis
A' venda em Lisboa:

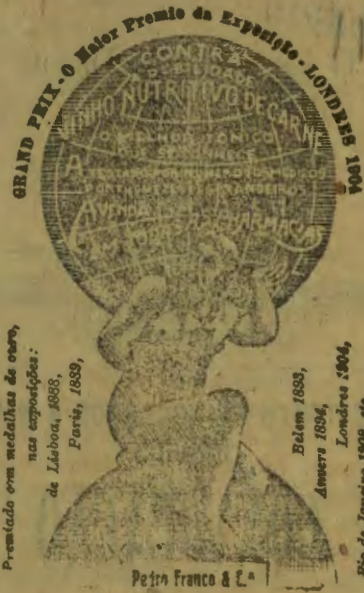
Livraria Classica Editora, de A. M. Telxira, 20, Praça dos Restaurados, 20.

No Porto:
Livraria Portugueza—editora de Joaquim Maria da Costa, (gerentes, Machado & Costa) 55, Largo dos Loyos, 56
Em Espozende:

Livraria Espozendense Eitoria, Rua Veiga Beirão, — 7 a 9

TRADIÇÕES POPULARES, VOCABULARIO E TOPONYMIA DA GUARDA

por
A. Gomes Pereira
Professor do Liceu Central do Porto
I volume de 80 paginas
PREÇO 300 REIS
A' venda na Livraria e Typographia Espozendense—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—ESPOZENDE.



Premiada em medalhas de ouro, nas exposições: de Lisboa, 1888, Paris, 1889, Amvers, 1889, Belem, 1893, Londres, 1904, Rio de Janeiro 1908, etc.

Rua de Belem, 147 - LISBOA

GRAND PRIX O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904.

Xarope Peitoral James

Premiado com medalhas de ouro nas exposições: Lisboa 1888, Paris 1889, Belem 1893, Amvers 1889, Rio de Janeiro 1908, etc.

Heroico contra todas as afecções dos orgãos respiratorios, taes como: tosses rebeldes ou convulsivas, ataques asmaticos, bronquites agudas ou crónicas. Legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene dos E. U. do Brazil.

A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS.

DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS PEDRO FRANCO & C. RUA DE BELEM, 147 - LISBOA



Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, é ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Esta legalmente autorizado e privilegiado.
Pedro Franco & C.
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

DR. HENRIQUE DE B. LIMA
MEDICO
RESIDENCIA E CONSULTORIO:
VILA PALMEIRA (á Ponte)
FÃO

FLEMENTOS de ARCHEOLOGIA E BELAS ARTES

peló
P.º MANUEL D'AGUIAR BARREIROS
Obra illustrada com 336 gravuras
4 grosso volume com magnifico papel
com 420 paginas 2\$500 rs.

A' venda na Livraria Espozendense, —Rua Direita n.º 7 a 9—Espozende.

REVISTA DO MINHO

publicação quinzenal
para o estudo das tradições populares dirigida por

José da Silva Vieira
collaborada por todos os folk-lorista portuguezes e estrangeiros
Assignatura

Anno, Portugal.....60
Estrangeiro..... 1:00

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção «Revista do Minho» ou ao seu director, José da Silva Vieira—ESPOZENDE.

Collecção Silva Vieira

TRADIÇÕES POPULARES, LINGUAGEM TOPOMONIA DE BARCELLOS

Recolhidos da tradição oral, por
A. Gomes Pereira
Professor do Liceu Central do Porto
É um trabalho que levou 12 annos a recolher e cordernas—1890. 1912

Obra vasta e de grande interesse sobre o assumpto para os estudioo, que se occupam deste tão util estudo, sem duvida o mais importante para no pensa historia patria.

Edição pertencente à livraria Espozendense, de Espozende, cuja impressão acaba de concluir-se e cujo custo é apenas de

500 reis
ou pelo correio 525 rs.
Pedidos á Livraria Espozendense, de José da Silva Vieira—Espozende.

LUSA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO Avenida Camões. 16 VIANA-DO-CASTELO

Quinzenario de letras e ciencias
Director: CLAUDIO BASTO

2.ª serie da LUSA (n.º 13 a 24)

Preço (incluindo o porte correio)
Em Portugal... \$65 (650 rs.)
Fora do pais... \$80 (800 rs.)

Cobrança por conta do assignante, —Pagamento adiantado.